

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

O projeto educacional de Makarenko: coletividade, autogestão e trabalho

Makarenko's education project: collectivity, self-management and work

El proyecto educativo de Makarenko: colectividad, auto-gestión y trabajo



Maria Abádia da Silva
Universidade de Brasília



Zelí Isabel Ambrós
Universidade de Brasília

2

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar e resgatar ideias do educador socialista ucraniano Anton Semionovich Makaranko (1888-1939), destacando seu relevante trabalho na luta em favor de uma pedagogia socialista. A metodologia adotada baseou-se na pesquisa bibliográfica, realizando consultas a artigos de periódicos, livros, dissertações e teses que abordam o autor. Pretendeu analisar sua pedagogia educacional na perspectiva da práxis social, nas suas categorias fundamentais: coletividade, autogestão e trabalho. Procurou relacionar propostas de movimentos sociais

brasileiros que adotam algumas diretrizes do pensamento do autor. O artigo, em suas conclusões, demonstra a necessidade de repensar as atividades cotidianas de humanização e emancipação dos seres humanos, e que possamos entender educação como um instrumento para a construção de uma nova realidade social. Palavras-chave: Autogestão. Coletividade e Trabalho. Educação. Makarenko. Pedagogia Socialista.

Abstract: This paper has as aim at analyzing and recuing the ideas of Ukrainian socialist educator and writer Anton Semionovich Makarenko (1888-1939), highlighting his important work in the struggle for a new socialist pedagogy. The methodology adopted was based on bibliographic research consulting papers of journals, books, thesis and dissertations which approach the author. It intended to analyze his educational pedagogy in the social praxis perspective in the fundamental categories: collectivity, self-management and work. It searched for related purposes of Brazilian social movements which adopted some guidelines from the author's thoughts. In its conclusions, the paper demonstrates the need for rethink the daily humanization and emancipation activities of human being, so we could understand the education as an instrument to build a new social reality.

Keywords: Self-management. Collectivity and Work. Education. Makarenko. Socialist pedagogy.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar y rescatar ideas del educador socialista ucraniano Anton Semionovich Makarenko (1888-1939), destacando su trabajo relevante en la lucha por una pedagogía socialista. La metodología adoptada se basó

en la investigación bibliográfica, haciendo consultas a artículos de publicaciones periódicas, libros, disertaciones y tesis que se acercan al autor. Pretendía analizar su pedagogía educativa desde la perspectiva de la praxis social, en sus categorías fundamentales: colectividad, autogestión y trabajo. Intentó relacionar las propuestas de los movimientos sociales brasileños que adoptan algunas pautas del pensamiento del autor. El artículo, en sus conclusiones, demuestra la necesidad de repensar las actividades diarias de humanización y emancipación de los seres humanos, y que podemos entender la educación como un instrumento para la construcción de una nueva realidad social.

Palabras clave: Autogestión. Colectividad y trabajo. Educación | Makarenko Pedagogía socialista.

Data de submissão: 16/04/2020

Data de aprovação: 30/04/2020

Introdução

No início do século XX, a Rússia enfrentava um contexto social e histórico desafiador: um quadro de episódios de violência e das mais diversas dificuldades enfrentadas pelas crianças e jovens em sua sociedade, agravados pela I Guerra Mundial (1914-1918) e pela Revolução de 1917 (ALMEIDA, 2015). Neste cenário surgiu Anton Makarenko (1888-1939), aliando educação e trabalho e propondo a formação de uma coletividade no espaço escolar.

A pedagogia socialista de Makarenko cresceu nos movimentos revolucionários anti czar e socialistas. Após a Revolução de 1917 criou-se, na Rússia, um sistema de ensino público que exigia, também, a criação de uma escola única como resultado da abolição da propriedade privada e o fim das classes sociais. Makarenko foi um observador das necessidades sociais e da classe trabalhadora. O educador ucraniano viveu um período de transformações históricas do século XIX e as primeiras décadas do século XX, com os pés na Ucrânia e os olhos na Rússia. (LUEDEMANN, 2002)

Este artigo analisa os fundamentos e princípios do pedagogo socialista ucraniano, Anton Semionovich Makarenko, que propôs um projeto educacional para a formação de um novo homem na sociedade, em movimento, com prioridade para a autogestão, a coletividade e o trabalho. Assim, tornou-se necessário identificar algumas categorias de sua pedagogia socialista e conceituar coletividade, trabalho e autogestão, assim como relacionar o contexto neoliberal com concepção de educação e de homem.

Quais são os fundamentos e princípios da pedagogia socialista? Educa-se para a colaboração ou para a competição? Na educação, praticamos a ideia de coletividade? Que lições aprendemos com a pedagogia socialista?

Em termos metodológicos, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre vida e obra de Makarenko, artigos científicos publicados, dissertações e teses no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES com o intuito de apreender os fundamentos da pedagogia socialista.

O presente artigo encontra-se estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção aborda alguns elementos do contexto histórico em que emergiu a pedagogia socialista; a segunda analisa os fundamentos e princípios da pedagogia de Makarenko: coletividade, autogestão e trabalho; e a terceira ilumina algumas experiências brasileiras.

Elementos do contexto histórico em que emergiu a pedagogia socialista

6

A Pedagogia, no século XIX e nas primeiras décadas do século XX, inspirava-se nas ideias do filósofo alemão Herbart (1776-1841), de que deveria ser dirigida pela Filosofia (que lhe daria os fins educacionais) e pela Psicologia (que lhe daria os meios). Já para o neurologista e psicólogo suíço Claparède (1873-1940), a Pedagogia deveria ser filha da Psicologia. Para o sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês Émile Durkheim (1858-1917), deveria ser filiada à recém-criada Sociologia (LUEDEMANN, 2002).

Makarenko nasceu em uma família de pai operário e pintor, e sua mãe, dona de casa. Era um menino de saúde debilitada, sendo obrigado a afastar-se das brincadeiras de criança. Os anos de reclusão aproximaram-no da cultura popular ucraniana e russa transmitida pela sua mãe por meio de canções do folclore e histórias, que imprimiam muito otimismo e alegria: um contraste com a vida de luxo e exploração da coroa e a vida miserável nos campos e nas cidades.

Aos sete anos foi matriculado na escola primária para os filhos dos operários. Aluno exemplar e dedicado, já manifestava o gosto pelos livros. Aos 16 anos concluiu seus estudos na escola urbana de Kremenchug, junto com os filhos dos funcionários públicos, artesãos e operários, e deu continuidade a sua formação profissional como professor primário. Em apenas um ano concluiu o curso de magistério e, após experiências pedagógicas, como professor e diretor, resolveu ser escritor. Em seguida foi orientado a deixar a literatura e ingressar no Instituto Pedagógico de Poltava, para sua formação como professor do Ensino Superior.

Considerava o processo educacional vigente em seu país, baseado em inovações pedagógicas burguesas. Conseguiu implantar um novo método e ser considerado um líder na promoção de inovações pedagógicas e sociais na educação e recuperação de jovens irrecuperáveis para a vida em sociedade na Rússia (LUEDEMANN, 2002).

Os estudos de Luedemann (2002, p. 14) apontam que Makarenko foi formado pela filosofia especulativa e pelo dogmatismo religioso, onde a “criança é um ideal a ser atingido”. Concordava com Herbart em relação aos meios que a Psicologia daria para a Pedagogia, mas com a “[...] finalidade de formar homens livres para uma sociedade sem conflitos, de acordo com a sua filosofia, com base no anarquismo cristão” (LUEDEMANN, 2002, p. 15).

Já o fisiologista Pavlov e intelectuais progressistas defendiam a necessidade de uma nova educação. Buscaram, também, o estudo das teses de Rousseau. Naquela época, Nadezhda Konstantinova Krupkaia, educadora e companheira do líder comunista Lenin, defendia a criação de pré-escolas e creches gratuitas, embasada nos estudos dos estadunidenses Dewey e James, do inglês Reddie, do francês Demolin e do alemão Liets (LUEDEMANN, 2002).

Entre o idealismo e o materialismo, a pedagogia russa desenvolvia o conceito de uma criança que deveria se desenvolver indivi-

dualmente, conforme suas tendências naturais. Para Makarenko, não existia esta criança abstrata, mas a criança concreta, isto é, crianças com marcas sociais, históricas, culturais e psicológicas. Surgiu, assim, um novo objeto da Pedagogia, não mais a criança, e sim a coletividade.

Entendia-se como coletividade a organização da escola como espaço para a criação do espírito coletivo, ou seja, criação de uma pedagogia histórico-crítica, que ocorria a partir de atividades práticas em razão das necessidades dos educandos. Deveria ser o resultado de todas as histórias, necessidades e anseios dos educandos, onde esta nova totalidade, com as contradições internas e por meio da prática, haveria de promover a transformação da realidade social pelo homem.

Em 1920, os pedagogos discutiam a formação do novo homem, conforme o fundamento pós-Revolução 1917. A pedagogia de Makarenko está marcada pela sociologia leninista, em que a escola era vista como um espaço onde as crianças vivenciam a vida social, real e do mundo adulto, não mais vista como laboratório. Também rompeu com a tradição de que a educação dos filhos é atribuição da mãe, pois entendia que ela faz parte da coletividade familiar e, como o pai, tem responsabilidades, dividindo com ele a tarefa da educação dos filhos.

A escola de Makarenko era um espaço amplo, aberto, em contato com a sociedade e a natureza, dirigida por um objetivo estabelecido coletivamente por professores e alunos. Reconhece a força social e revolucionária da escola. Segundo Luedemann (2002, p.19), [...] “a pedagogia deveria, assim, tomar como objeto o processo de constituição dialética da coletividade em seus diferentes aspectos – educação, instrução e trabalho produtivo”.

Influenciado pelo escritor Gorki¹, pela educadora Nadezhda Krupskaja² e pelos líderes comunistas Lenin e Stalin, Makarenko

1 Máximo gorki (1868/1936) foi jornalista, escritor de livros, ensaios, romances, novelas e peças de teatro. Nasceu na Rússia e dedicou sua vida à intensa participação política em seu país. Era amigo de Tolstói e Tchekhov.

2 Nadezhda konstantinovna krupskaja (1869/1939) foi educadora e vice-comissária para a instrução pública da Rússia, onde criou um sistema único de ensino. Nasceu em Petersburgo e foi companheira de luta e vida de Lênin.

buscou articular teoria e prática, política e pedagogia, buscando respostas em uma pedagogia baseada na construção da coletividade. Sua pedagogia orientou a educação de crianças e jovens em situação de risco na Colônia Gorki, local onde se criou o método geral de organização do processo educativo, transformando a escola em coletividade e, na Comuna Djerszinsk, desenvolveu suas atividades pedagógicas, de trabalho e de autogestão.

Fundamentos e princípios da pedagogia socialista: coletividade, autogestão e trabalho

A gênese da coletividade em Makarenko ocorreu na Colônia Gorki (1920 a 1928), como relatado no livro *Poema Pedagógico* (1925-1935), sua principal obra educacional, ocasião em que ele e os colonistas presenciaram a derrubada de uma árvore na floresta, por um ladrão local, bem como a reação coletiva dos educandos. Nesse ato, presenciou o florescer da coletividade nos alunos. É mister lembrar que, em 1927 iniciou o governo de Joseph Stalin (1878-1953), uma era de transformação radical da sociedade soviética, com a coletivização de terras; a industrialização; o desaparecimento da escola privada; a destituição do poder religioso e a proposição da laicidade das instituições sociais, sobretudo da escola pública; e modernização do campo, realizadas pelos planos quinquenais.

Makarenko, em sua obra *Poema Pedagógico* (1925-1935, originalmente publicado em 1933) expressou:

Más que las convicciones morales y que la ira, fue esta lucha verdaderamente práctica e interesante lo que originó los primeros brotes de un buen ambiente colectivo. Al reunirnos por las tardes, discutíamos, y reíamos, y fantaseábamos sobre nuestras peripecias, nos sentíamos hermanados por la lucha, nos fundíamos en un todo único que se llamaba colonia Gorki ([s/d], p. 29).

Para essa coletividade se constituir, Makarenko defendia alguns princípios, como disciplina, estilo ou tom de voz, tradição e noção de perspectiva (*alegria do amanhã*). Na Pedagogia da Coletividade Familiar, defendia que os pais eram os maiores responsáveis pelo desenvolvimento de seus filhos, no sentido de proporcionar e manter uma coletividade, tanto em família quanto fora dela, sendo a família a célula inicial da sociedade.

No período de desenvolvimento da sociedade socialista, na União Soviética, ele desenvolveu a categoria de coletividade, objetivando formar o ser humano de caráter comunista. Sendo assim, a coletividade deveria estar presente em qualquer agrupamento social, baseada nos princípios socialistas. Machado (2013, p. 78) argumenta que, para Makarenko, “a coletividade é um organismo social em uma sociedade saudável”, que apenas seria possível quando unisse as pessoas em torno do cumprimento de tarefas de evidente utilidade para a sociedade. Portanto, para educar o indivíduo era preciso organizar a coletividade, para serem desenvolvidas as suas qualidades reais e verdadeiras, e não suas qualidades imaginárias, unindo perspectivas pessoais com as da coletividade.

De acordo com Makarenko, para a construção da coletividade era fundamental a organização de sua estrutura orgânica e das perspectivas futuras de curto, médio e longo prazos. A escola como coletividade deveria ser espaço de poder, experimentação, socialização de relações sociais, arte, esporte, música e valores. Assim, o conceito de sociedade ampliava-se para a sociedade como um todo. Luedemann (2002, p. 278), argumenta que, conforme Makarenko, “[...] a escola deixa de ter a sala de aula como centro. O centro é a autogestão da coletividade...”. A escola passa a ser um espaço coletivo, uma vida em movimento no cotidiano das relações nas lutas sociais. Situa a educação no movimento histórico, na perspectiva de um outro devir, humano e social. Mas afinal, como ele define a coletividade?

O que é coletividade? Não é simplesmente um conjunto, um grupo de indivíduos que colaboram mutuamente. É um complexo de indivíduos animados de um fim determinado, que estão organizados e possuem organismos coletivos. E onde existe organização de pessoas representantes, de apoderados dela, e o problema da relação entre camaradas já não constitui uma questão de amizade, carinho ou vizinhança, mas um problema de dependência responsável. Mesmo quando os camaradas se encontram em condições análogas, alinham juntos, cumprindo funções aproximadamente iguais, não só une uma simples amizade, mas os laços da responsabilidade comum pelo trabalho, pela sua participação comum na ação da coletividade (MAKARENKO, 1982, p. 140).

11

O pedagogo ucraniano acreditou na tarefa de reeducar os jovens na Colônia Gorki e na Comuna Djerszink, exercitando o poder entre os iguais, arte-educação, vida e trabalho, levando-os a desenvolver suas capacidades, qualidades e limites por meio do trabalho manual e intelectual na coletividade (BRETAS; NOVAIS, 2016). Para o pedagogo, o trabalho do professor consistia em restituição da dignidade dos estudantes, humanização das relações sociais, compreensão da individualidade dentro do coletivo, organização das famílias e preparação dos pais para a vida política, em direção à transformação da sociedade e em busca da felicidade das pessoas.

Em 1923, com o aumento do número de colonos (80), não havia mais terras férteis e espaço para o trabalho produtivo de todos. Em um salto qualitativo da coletividade, organizaram-se em grupos menores, os destacamentos (grupos sociais primários), sob a direção de um comandante e um coordenador eleito pelo coletivo, iniciando, assim, a experiência de autogestão, como uma organização orgânica da coletividade.

A autogestão, como um princípio da criação de uma rede de subordinação entre os iguais, revezava os papéis de comando e subordinação, e procurava, por fim, o comando personalista. Sem autogestão, a formação integral dos educandos estaria prejudicada, pois seria conhecida apenas na teoria e não na prática. Defendia a relevância do trabalho coletivo como uma maneira de demonstrar que o trabalho e a vida dos educandos eram parte do trabalho e da vida do país. O trabalho deveria fazer parte de um sistema geral da coletividade, havendo unicidade entre educação e trabalho, abordado como trabalho produtivo. Era preciso organizá-lo para atender as necessidades do coletivo e, por isso, o trabalho deveria estar relacionado com uma nova prática social no seu interior, junto aos movimentos sociais, de combate à acumulação de riquezas e de exploração dos mais pobres. A alegria do amanhã deveria ser um dos objetivos mais importantes do trabalho. A escola, como coletividade produtiva, abria as possibilidades de uma educação real e concreta, onde se aprendia a planejar o financeiro de sua vida futura.

Em relação à disciplina, Makarenko opunha-se aos castigos físicos, mas exigia respeito, disciplina e solidariedade. Entendia a disciplina não como um fim, mas como um meio para o sucesso da vida escolar. Os fundamentos e princípios da pedagogia socialista, apresentados por Almeida (2015, p. 112) extraídos do *Poema Pedagógico* de Makarenko foram publicados no Jornal de Notícias, do Rio de Janeiro, em 30 de dezembro de 1962 (p. 4):

1. A “educação é um fenômeno de caráter social que depende, portanto, da época e do ambiente em que se processa” e seus objetivos são definidos pela sociedade.
2. A coletividade é “educadora da personalidade”.
3. “Não se educa um indivíduo sem colocar à sua frente, como meta, perspectivas de felicidade, próximas e remotas”.

4. A ausência de necessidade de saber as origens e os antecedentes dos educandos.
5. “Em educação, o problema fundamental é organizar uma coletividade sadia onde se desenvolva plenamente o processo educativo”.
6. A experiência pedagógica é uma experiência única e “a escola não é laboratório de biologia, nem os alunos cobaias”.
7. No ambiente escolar deve haver “direção firme, a disciplina consciente, a ordem, a exigência máxima, o entusiasmo, o calor humano”.
8. Quanto a prêmios e castigos, a coletividade é que os define.
9. A indagação é vista como um método pedagógico insubstituível.
10. O professor é visto como um dirigente máximo do processo educativo; para isso ocorrer de fato, deve haver preparo e ele deve dispor de autoridade e prestígio.

Conforme afirma Luedemann (2002), o estudo das pedagogias tradicionais, de base liberal e burguesa existentes à época não deram a Makarenko o suporte necessário para colocar em prática a pedagogia socialista e seu método. Não foram encontrados textos sobre como educar o homem socialista nos escritos pedagógicos anteriores a ele, pois em anos anteriores, a ascensão da classe operária ao poder era uma utopia.

A prática pedagógica de Makarenko foi criticada pelos educadores soviéticos que, naquele momento, estavam aderindo à corrente pedagógica da Escola Nova. Para ele, seria um contrassenso do marxismo apoiar a educação do novo homem nos princípios da Escola Nova. Afirmava que a liberdade ocorre somente quando o indivíduo se inserir no coletivo e, até atingir este nível, é necessário dirigir as ações dos educandos. Descobriu, de forma empírica, que o homem não se torna disciplinado de forma natural, sendo necessário formar

nele a disciplina. Portanto, o pedagogo ucraniano defendeu a escola única, politécnica e de formação de comandantes para a sociedade socialista fundada no trabalho, na coletividade e na autogestão.

Conforme Bueno e Neto (2008, p.7) com relação ao trabalho, “Makarenko defendia que a educação tivesse por base o trabalho produtivo e não apenas o trabalho lúdico, com a finalidade de formar homens conscientes e homens de ação.” Os mesmos autores acima citados concluem que, para Makarenko, o processo de socialização ocorria através do trabalho coletivo em função da vida em comunidade e, por meio dele, haveria a transformação de crianças e adolescentes em intelectuais das mais diversas áreas do conhecimento, realizando a construção de um novo homem a partir da práxis.

O pedagogo ucraniano considerava a coletividade como objeto da educação comunista, e sua constituição e desenvolvimento necessitavam da discussão de sua estrutura orgânica, funcionamento da autogestão, estilo de trabalho dos educadores, trabalho cultural e criação das perspectivas da coletividade: a organização da coletividade foi a sua grande revolução pedagógica. Ainda, a autogestão é responsável pela manutenção da unidade e da participação social, com o revezamento dos papéis entre os educandos, sendo a assembleia geral o coração da coletividade.

Makarenko, engajado na construção do socialismo, começou a elaborar sua pedagogia, entendida por ele como instrumento de luta, capaz de tornar o homem sujeito de sua própria ação transformadora e, com isso, abrir um campo vasto de possibilidades (LUE-DEMANN, 2002). A pedagogia, em Makarenko, ganhou autonomia quando tomou a coletividade como objeto, incorporando a contribuição da Filosofia, da Sociologia e da Psicologia. Seu método pedagógico é um projeto de construção da escola como coletividade, o que significa “[...] planejar, racionalmente, os passos para o funcionamento da autogestão, mas participar, junto ao coletivo, da análise

minuciosa de cada uma das necessidades concretas de cada fase para o desenvolvimento da coletividade” (LUEDEMANN, 2002, p. 28).

Makarenko entendia que, antes da formação técnica, havia a formação coletiva. Defendia que o objetivo da educação na Comunidade era a coletividade, e que a forma mais concreta de trabalho relacionada ao indivíduo consistia em mantê-lo na coletividade por vontade própria. Portanto, recupera o sentido de coletivo, de sala de aula, não como “manada”, mas como grupo, que estimula o desenvolvimento individual, sendo todos dignos de atenção e livres no próprio exercício da vida coletiva.

Coletividade significava companheirismo, trabalho em grupo e respeito ao próximo, ajudando o outro em tudo que precisasse e corrigi-lo, caso errasse. Sem coletividade não se pode desenvolver um trabalho harmonioso e produtivo, sob pena de comprometer toda a equipe. Conforme Almeida (2015, p. 64), “[...] uma das formas de correção ou ‘punição’, na maioria das vezes, era o isolamento do aluno da coletividade [...] quem errasse precisava sentir a importância do grupo, da coletividade”. Sua crença era de que a disciplina, aliada ao respeito mútuo, poderia resultar em significativas transformações nas relações sociais e econômicas.

Os principais pontos do projeto educacional de Makarenko podem ser sintetizados em: educação e trabalho coletivo; confiança na organização e na autoridade; formas participativas de gestão (autogestão); estratégias de direção coletiva; moderação quanto a elogios e demonstrações afetivas; repúdio à coação física; disciplina; arte como forma de expressão e aproximação da comunidade; preponderância dos interesses do coletivo sobre o individual. Os pressupostos teóricos da pedagogia socialista estão assentados na teoria marxista, voltada para a formação do novo homem que transforma a si mesmo, a natureza e as relações com o outro.

Makarenko também defendia uma escola alegre, com música, poesia, narrativas e tradições ucranianas. Por isso ensinava

russo, todavia não deixava de ensinar a língua pátria. A escola não deveria se tornar uma competição, pois isto atrapalharia a organização e o sentimento do coletivo. Para esta razão levou a arte para a escola, fazendo dela uma experiência estética que aumentava a solidariedade de classe, transformando-a em um coletivo social, germe de uma nova sociedade. Nela, o coletivo infantil deveria crescer e enriquecer, vislumbrando sempre um amanhã melhor.

Em relação ao trabalho pedagógico, reformulou o currículo ampliando os espaços culturais, envolvendo pais, professores e comunidade. Os conteúdos curriculares e atividades eram organizados de forma que abrangessem também: trabalhos manuais, recreação, excursão, atividades físicas, aulas de música, ida ao teatro, trabalho nas oficinas e no campo. Para o pedagogo ucraniano, o trabalho estava associado ao estudo como trabalho produtivo, devendo fazer parte de um sistema geral da coletividade. As organizações do trabalho e do processo educativo, no ambiente escolar, estruturavam-se segundo a produção e idade dos alunos, e quando a coletividade estivesse formada, sob o aspecto orgânico e disciplinar, organizavam-se os destacamentos, que eram geridos coletivamente por meio de autogestão e com um chefe.

As assembleias eram o coração da coletividade, poderiam ser do tipo geral ou deliberativa, com a presença dos comandantes e dando voz a todos, de forma organizada. De acordo com Almeida (2015, p. 107), o educador soviético expressou as reais finalidades da sua Pedagogia no seguinte texto:

Queremos educar um operário soviético culto. Consequentemente devemos dar-lhe uma instrução, se possível, secundária; devemos dar-lhe uma qualificação profissional; devemos discipliná-lo. Ele deve ser um homem politicamente desenvolvido, membro dedicado da classe operária, um komsoletz, um bolchevique.

Devemos educar nele o sentimento de dever e o conceito de honra, isto é, fazer com que sinta sua dignidade e a de sua classe, e dela se orgulhe, sentindo suas obrigações frente a ela. Deve saber obedecer a um companheiro e deve também saber mandá-lo. Deve saber ser delicado, severo, bondoso e impiedoso, dependendo das condições de sua vida e de sua luta. Deve ser um organizador ativo. Deve ser persistente e temperado na luta; deve ter autodomínio e saber influir sobre os outros. Se for castigado pela coletividade, deve respeitar a coletividade e o castigo. Deve ser alegre, cheio de ânimo, sempre em forma, capaz de lutar e construir, capaz de viver e de amar a vida; deve ser feliz. E deve ser assim, não apenas no futuro, mas em cada um dos seus dias presentes (MAKARENKO, 1955, p. 4).

O educador ucraniano também viveu paradoxos na sua proposta educacional, entre eles formas de punição, não provimento de víveres, roubo, suicídio, agressões e violência. Tais desafios revelaram obstáculos, dificuldades, contradições e julgamentos de adversários na implantação de sua pedagogia socialista. Makarenko colocou o trabalho e educação no centro de seu projeto educacional, e ao mesmo tempo entendeu que somos seres humanos com diversidade de experiências, o que exigia uma metodologia não individualizada e, também, que não colocasse os estudantes nos mesmos padrões da educação burguesa.

Algumas experiências brasileiras

Educa-se para a colaboração e solidariedade ou para a competição? Na educação, praticamos a ideia de coletividade? Quais as distinções entre a formação escolar voltada para o princípio da coletividade e as práticas do individualismo dos preceitos neoliberais atuais?

Alguns relatos da aplicação da Pedagogia Educacional de Makarenko são apontados em Monta (2014) e Machado (2013)³, e foram encontrados na Escola Regional de Meriti no Rio de Janeiro. Fundada nos moldes socialistas e com a Pedagogia de Makarenko, foi criada em 1921 para crianças e adolescentes desfavorecidos economicamente. Outro caso foi o curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (RS). Foi organizado de acordo com a Pedagogia de Makarenko e teve como alunos um grupo específico, que fazia parte dos Movimentos dos Sem-Terra de oito estados brasileiros.

Encontramos, também, experiências bem sucedidas nos acampamentos e assentamentos dos movimentos dos Sem-Terra, como as Escolas Itinerantes em Acampamento (Rio Grande do Sul) e Escola do Assentamento Conquista da Fronteira, no Paraná, com uma pedagogia marcada pela prática social e inspirada na pedagogia russa de Makarenko, Pistrak e Krupskaja. De acordo com Alves (2001, p. 126), “[...] o processo educativo no acampamento ocorre no cotidiano, na relação que vai estabelecendo-se entre homens, mulheres e crianças, na luta permanente e a cada momento dos conflitos, dos medos, das angústias e da alegria de poder acreditar na possibilidade de ter a terra”. Alguns fundamentos da Pedagogia de Makarenko estão na Escola Nacional Florestan Fernandes, inaugurada em 2005, em São Paulo, construída pela coletividade do Movimento dos Sem-Terra. De acordo com estudos de Mota (2015), a Escola Nacional Florestan Fernandes foi fundamentada na construção de projetos de educação com a participação do coletivo, no trabalho como garantia da manutenção e na autogestão por meio das instâncias de coordenação e direção, núcleos de base, setores e equipes, baseou-se em um dos principais pontos do projeto de educação de Makarenko, a preponderância dos interesses do coletivo sobre o individual, com a formação de uma educação coletiva.

³ Na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações do instituto brasileiro de informação em ciência e tecnologia (ibict) encontramos 31 teses e dissertações sobre o tema, sendo 25 dissertações e 6 teses.

Na sociedade brasileira prevaleceu o pensamento hegemônico do modo de produção capitalista, orientado pela obtenção de lucros e acumulação de riquezas, baseado na propriedade privada dos meios de produção. Na década de 1970, os trabalhadores do Movimento Sem-Terra se afirmaram como sujeitos históricos, organizando lutas pela propriedade e a criação de escolas de formação de trabalhadores e filhos, trazendo alguns fundamentos do autor ucraniano. Assim, seus princípios sobre a coletividade educacional e o seu projeto pedagógico, tais como coletividade, autogestão, trabalho e disciplina permeiam reflexões, ações e atividades dos movimentos sociais no país.

Dentre seus princípios e contribuições, destacamos: educação emancipadora, em que o sujeito protagoniza sua própria história, sendo sujeito de sua educação; construção da coletividade, proporcionada por métodos pedagógicos que induzam a experimentação de outro modo de ser, de se relacionar e de viver; possibilidade de mudança na conduta, na construção do ser humano, pois tudo que fazemos ou não, afeta a coletividade. Ainda, a educação como práxis social e como trabalho, produzindo em cada indivíduo singular, a humanidade; o conceito de felicidade; a inclusão das artes como processo de socialização e manifestação do ser; e as considerações sobre os determinantes sociais e a relação dialética entre educação e sociedade constituem os fundamentos do projeto de educacional dos movimentos sociais.

A pedagogia socialista instiga a refletir sobre a educação brasileira nestes tempos de múltiplas concepções pedagógicas e, corroborando Saviani (2009), talvez, para a educação brasileira, seja necessária uma nova pedagogia, que ele chamou de Pedagogia Dialética. Trata-se da passagem do senso comum à consciência filosófica, que implica em “[...] passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva

e simplista a uma concepção unitária, coerente, intencional, ativa e cultivada” (SAVIANI, 2009, p. 2).

Ao examinar algumas concepções pedagógicas contemporâneas, elas apontam para os conceitos de inovação em sala de aula, adoção de tecnologias sem metodologias, excesso de informações e visualizações nas mídias digitais, ênfase em competências e habilidades que favorecem o espírito de individualismo, solidão e exclusão social. Contudo, se de um lado, as mídias favorecem outras formas de comunicação e inserção no mundo atual, por outro, na educação exige-se a compreensão de que as tecnologias são ferramentas, não são neutras e necessitam de professores mediadores para qualificação do processo de aprendizagem.

Neste movimento, estamos sob a égide de proposições emanadas pela *Organización para la Cooperación y Desarrollo Económicos* - OCDE, do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultural – UNESCO, que induzem a uma formação orientada para individualismo, empregabilidade, flexibilidade, competitividade e produtividade. Neste contexto, a educação tornou-se uma estratégia dos grupos empresariais e investidores para a disseminação dos valores neoliberais em consonância com o Estado brasileiro, cujas atribuições e funções aprofundam as desigualdades sociais e econômicas.

Considerações finais

Anton Makarenko, Krupskaja e Gorki confrontaram as condições econômicas e sociais da URSS e atuaram para modificar a vida dos segmentos excluídos e delinquentes da sociedade em

convulsão. Acreditaram e trabalharam para a organização social envolvendo professores, funcionários e estudantes em uma experiência educativa na Colônia Gorki e na Comuna Djerszink, de modo coletivo e em face de um contexto adverso e sinuoso. Sua pedagogia, fundada nos princípios de coletividade, autogestão, trabalho, arte-educação, humanização, música, teatro e envolvimento da comunidade, contribui para a formação do homem novo. No entanto, ao analisar sua obra, cabe registrar elementos e práticas opressivas e repressoras, demonstrando os limites e dificuldades com o processo educacional.

No entanto, lições podem ser extraídas de sua pedagogia, entre elas: o trabalho coletivo e o trabalho como princípio educativo, compreender a individualidade no coletivo, coletividade não significa soma das partes, a escola como instituição que favorece a elevação das capacidades humanas e superiores, e processos cotidianos de humanização dos seres humanos. Algumas concepções pedagógicas apregoam aprender a aprender, aprender a viver juntos e aprender a ser. No entanto, elas encobrem ações voltadas para competitividade, individualismo e atos de concorrência entre escolas e instituições. Parecem coexistir dois tipos de formação: a capitalista-neoliberal e a socialista, disputando concepções de homem e de mulher que se quer formar. A pedagogia socialista, fundamentada no processo histórico-dialético, apresentou possibilidades de construção de uma outra sociedade e um devir humano, tarefa de um projeto educacional humanizador e emancipador.

Referências

ALMEIDA, PAULA JOSIANE. **A RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO DO PENSAMENTO EDUCACIONAL SOCIALISTA DE MAKARENKO NO BRASIL DE 1920 A 1960**. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUC/PR), CURITIBA, 2015

ALVES, SUZY DE CASTRO. **AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS NO ACAMPAMENTO ÍNDIO GALDINO DO MST**. 146f. 2001. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), FLORIANÓPOLIS, 2001.

BRETAS, SILVANA APARECIDA; NOVAES, KARLA GUSMÃO. O CONCEITO DE COLETIVIDADE DE ANTON MAKARENKO, EM SEU POEMA PEDAGÓGICO. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (ONLINE)**, 2016, VOL.97, N. 246, P.402-423.

BUENO, GIULIANE M. G; NETO, LUIZ BEZERRA. **A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NAS OBRAS DE MAKARENKO, PISTRAK E KERSCHENSTEINER**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.HISTEDBR.FE.UNICAMP.BR/ACER_HISTEDBR/JORNADA/JORNADA8/TXT_COMPL/GIULIANA%20BUENO.DOC?](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada8/txt_compl/giuliana%20bueno.doc) ACESSO EM 21 ABR.2020

LUEDEMAN, CECÍLIA DA SILVEIRA. **ANTON MAKARENKO, VIDA E OBRA: A PEDAGOGIA NA REVOLUÇÃO**. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2002.

MACHADO, VALDIRENE SOARES. **CONSTRUÇÃO DA COLETIVIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO**. 120f. 2013. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) – FACULDADE DE EDUCAÇÃO. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PELOTAS (RS), 2013.

MAKARENKO, ANTON. **POEMA PEDAGÓGICO**. [s/d]. DISPONÍVEL EM: [HTTP://CIMPL.250X.COM/ARCHIVE/LITERATURE/SPANISH/MAKARENKO_POEMA-PEDAGOGICO.PDF](http://cimpl.250x.com/archive/literature/spanish/makarenko_poema-pedagogico.pdf). ACESSO EM: 28 NOV. 2019.

MONTA, ANDRESSA CARREIRO LUZIRÃO. **OFICINAS DE COMUNICAÇÃO NOS CENTROS DA JUVENTUDE EM SANTOS: UMA EXPERIÊNCIA A LUZ DE ANTON MAKARENKO**.

143f. 2014. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO) – ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES/USP, 2014.

SAVIANI, DERMEVAL. **EDUCAÇÃO: DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA.**
18. ED. VER. CAMPINAS, SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2009.